



EXPOSITÃO

ANO 121
NÚMERO 4

Jornal mensal da Igreja Metodista • Abril de 2007

Profetas: olhos abertos para o presente



A visão de Ezequiel, obra do pintor renascentista Rafael

Profetas não são meros “adivinhos”, mas pessoas chamadas por Deus para trazer uma mensagem de arrependimento e salvação. Mas, será que o verbo “profetizar” está sendo corretamente empregado nas igrejas evangélicas de nosso país? **Páginas 8 e 9**

Novos passos da caminhada



Fotos: Raissa Junker

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista decidiu que as quatro áreas de ação da Igreja (expansão missionária, ação social, educação e administração) sejam coordenadas por apenas uma pessoa. Nesta edição,

os quatro secretários-executivos que deixaram a administração da Igreja (foto) fazem uma avaliação do trabalho realizado pela Sede Nacional nos últimos anos.

Páginas 6 e 7



Encarte Especial Oferta Missionária 2007: essa missão também é sua!

Conheça os pastores e pastoras que estão levando a Palavra de Deus às regiões norte e nordeste do Brasil. É para apoiar o trabalho missionário nestas regiões que a Igreja realiza, no terceiro domingo de maio, uma oferta especial. Qualquer colaboração é valiosa! **Páginas centrais.**

Palavra Episcopal

Missão: vitória e reconciliação

Morte e ressurreição: na cruz de Cristo, uma mensagem profética, ministerial e missionária. **Página 3**

Pela Seara

Motivo para comemorar

Neste ano, as crianças tremembé poderão comemorar o Dia do Índio na Escola Indígena Diferenciada de Mangue Alto. Graças ao trabalho missionário.

Página 5

Missões

Em terra firme

Pastora Maria do Carmo despede-se do Barco Hospital, assume Igreja em Rondônia e deixa um testemunho de gratidão.

Página 11

Reflexão

Maioridade penal aos 16

Três metodistas diretamente envolvidos com a questão da justiça social e criminalidade dão sua opinião a respeito.

Página 12

Entrevista

Oferta Missionária

Saiba quais são as necessidades e os sonhos de uma família missionária. **Página 14**

Cultura

Alimentos para a alma

Ossaras teológicas: encontros de arte, amizade e fé.

Página 15



Editorial

Papagaios e profetas

Recebi, pela Internet, uma “piada de evangélico”. Era mais ou menos assim: três rapazes bem-sucedidos resolveram presentear sua velha mãe, cada um querendo agradar mais que o outro. O primeiro deu uma mansão; o segundo um carrão do ano; o terceiro, um papagaio especialíssimo que fora treinado durante 20 anos para decorar a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse. A mãe, que gostava muito de ler a Bíblia, mas já estava com a vista fraca, adoraria o presente. De fato. Ao terceiro filho, ela confidenciou: “Só você sabe realmente o que sua velha mãe aprecia. Aquela galinha assada estava maravilhosa!”

Lembrei-me desta piada ao passar em frente a uma faixa que vendia um “curso de leitura dinâmica e memorização da Bíblia”. Que bom papagaio esse curso não formaria, não é mesmo? Só que as igrejas brasileiras já têm papagaios demais. E nós precisamos é de profetas, de gente inspirada por Deus para trazer palavras vivas de arrependimento e justiça.

A matéria de capa da nossa edição destaca o compromisso profético do povo de Deus e, em especial, dos pastores e pastoras que têm, no mês de abril, um dia destinado a homenageá-los(as). A essas pessoas que dedicam suas vidas ao exercício diário do amor cristão, nossa admiração, agradecimento e orações.

Muitas dessas pessoas estão, hoje, espalhadas pelos campos missionários do norte e nordeste do Brasil. Outro dia, um irmão ligou aqui na Sede Nacional solicitando o endereço da Igreja Metodista em Maceió, a bela capital do

Alagoas. Fui ao meu caderno de endereços, mas lá não havia nada escrito. Ué, será que o caderno de endereços está incompleto? Liguei para a sede da Remne, a Região Missionária do Nordeste. O meu caderno está correto. Não há templo metodista em Maceió. Mas isso não significa que não haja metodistas em Maceió. Há irmãos e irmãs que se reúnem para cultuar a Deus e se fortalecer na fé, reunindo-se nas casas uns dos outros.

Pois é. Hoje, em muitos lugares do nordeste e norte do país, o metodismo é uma sementinha pequena, plantada por nossos missionários e missionárias. É por isso que você vê toda a edição do Expositor voltada ao Dia da Oferta Missionária, uma data especial para levantar ofertas destinadas ao trabalho missionário da Remne e Rema. Ao longo desta edição, você lerá relatos da missão e, por meio do encarte, conhecerá nossos missionários e missionárias, para os(as) quais poderá mandar cartas e e-mails de conforto e ânimo. Lembre-se que, mais do que enviar verbas que construirão templos metodistas no norte e nordeste, a nossa igreja está enviando pessoas que levarão a Palavra de Deus a outras pessoas, e precisam do apoio de toda a igreja. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos”...

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Obrigado, Senhor!

No final de 2006, juntamente com outros colegas, aposentei-me do trabalho pastoral nomeado, depois de 1 anos no ministério ativo e 65 de idade. Louvo a Deus por ter me chamado para o ministério pastoral, agradeço a Igreja Metodista por ter reconhecido a minha vocação e nossa querida Terceira Região por ter me acolhido no seio do ministério ativo durante toda a minha caminhada pastoral (...) Gostaria, nesta oportunidade, de agradecer sinceramente a homenagem recebida da Região, a amizade dos colegas pastores, do Bispo Adriel e de muitos membros de igrejas por onde passei e dizer-lhes que desejo manter-me firme na obra da Igreja participando dos trabalhos regionais e, sobretudo, das reuniões de pastores. Contudo, minha gratidão maior é para minha querida família: minha esposa, Vera Lígia; minhas filhas, Cíntia, Evileine e Lisandre; meus genros, Sérgio e Tércio Alexandre e meus netinhos, Murilo e Laísa, os quais têm sido minha inspiração e apoio em todos os momentos.

Reverendo Raimundo de Assis
Paulo da Paço

Saudades

Havia na Faculdade de Teologia em Rudge Ramos, no ano de 1950, quatro Paulos: Dornelas, Milazo, da antiga região norte, Ber, da antiga região Sul, e Oliveira, da antiga região centro. Dornelas, era conhecido financista, Milazo excelente futebolista, Ber, muito elegante e Oliveira (a quem chamávamos “Paulo Preto”), voz de baixo excepcional, abrilhantava o orfeão e o quarteto

da Faculdade. O Reverendo Paulo Oliveira não foi desobediente à visão celestial. Cumpru cabalmente seu ministério em diversas igrejas para as quais nomeado: Paranavai, Ourinhos, Londrina, Goiânia e no Distrito Federal. Como o apóstolo, teve seu espinho na carne, enfermidade que o internou por muito tempo no Hospital de Base de Brasília, em 1985. Paulo permaneceu no Hospital de Base por quase um ano (260 dias). Disse-me que em meio ao sofrimento, teve uma visão de Jesus; saiu fortalecido e ainda exerceu parte de seu chamado até 11/10/2006, quando foi recrutado pelo Senhor da Seara.

Lembro-me do nosso bom amigo e irmão Mr. Offord, nosso contemporâneo, agora gozando merecida aposentadoria, em Orlando-USA, que sempre que perdemos um grande amigo afirma: “Nossa turma está sendo recrutada”. Paulo Preto deixa saudades aos familiares e aos que com ele conviveram. “Quando o Senhor, ao sinal dado, a voz do arcanjo e ao som da trombeta divina descer do céu...” I Coríntios 15:52.

Reverendo Antonio Gomes
Pastor aposentado por e-mail.

A Igreja no mundo

*Como estar no mundo
sem ser também mundana
Como acolher o mundo
o mundo que sofre e clama
Como ficar ausente
insensível, indiferente
se a Palavra constrange e chama
Como ser tão distante
se em teu peito a missão inflama
Desperta pro mundo e ama!*

Por isso o de Oliveira
Igreja Metodista
Região Nordeste do P 1 ano



Palavra Episcopal



Paulo Lockmann, Bispo da
1ª Região Eclesiástica

1. A morte expiatória

A primeira parte do relato acima apresenta o tema da morte e sofrimento do Messias como expiatório; por isso, a expressão: “É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas...” (Mc 8.31). Tal idéia está presente na figura do servo sofredor de Isaías 53, e que foi vista pela Igreja Primitiva como anúncio do sofrimento que Jesus, como Messias, veio a padecer.

A reação de Pedro, no texto citado, de preservar seu Mestre da morte, mostra a rejeição judaica à morte de cruz, e também o tipo de esperança messiânica existente em Israel nesse tempo, ou seja: que o Messias haveria de ser rei como Davi, restabeleceria o domínio de Israel sobre as nações vizinhas, e a libertaria do jugo do opressor e estrangeiro. Isso prova que a mensagem de Isaías, do servo sofredor, ou de um Messias crucificado, não era bem aceita. E, penso, continua tendo resistência. Há igrejas e movimentos religiosos que negam o sofrimento, tentam construir uma teologia sem expiação, mas não há expiação sem sofrimento. E não há missão sem sofrimento. *São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais, em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes* (2 Co 11.23).

2. A mensagem da cruz

A cruz é, sem dúvida, um elemento de perplexidade, de escândalo. Ela assume o centro da pro-

clamação, e a ceia é uma forma de explicar o mistério da cruz. A mensagem da cruz assume um lugar de sentido vital para a cristologia da Igreja Primitiva, e, por que não dizer, contemporânea. Segundo os Evangelhos, não há Jesus sem cruz, não há Igreja sem cruz. Há um sério equívoco quando nossa pregação anuncia apenas a ressurreição, pois não há ressurreição sem morte, e a morte de Jesus, como deixaram bem claro os sinóticos, foi a mais rejeitada e sofrida. A cruz é uma forma de denúncia diante de um estado imperialista como o romano, diante de uma religião acomodada e opressora como o farisaísmo e o templo de Jerusalém, diante de todo e qualquer pecado. A cruz de Cristo, ademais de sentido expiatório, foi profética: todos os cristãos têm uma cruz a enfrentar e tomar. Não mais expiatória, mas profética, ministerial e missionária (cf. Mc 8.34-38).

3. A morte de Jesus na cruz

Desde a antigüidade cristã, era preciso anunciar e explicar o fato da morte de Jesus numa cruz. O que representava um grande escândalo para os judeus, visto que a cruz era um sinal da dominação romana (cf. Lc 24.20-26). Como um condenado à morte de cruz poderia ser o Messias? Não seria ele um sinal de insubmissão ao imperialismo romano? Não seria um “maldito”, segundo os critérios da Lei mosaica (cf. Gl 3.12-13)? Portanto, como ser seguidor de um crucificado nesse mundo dominado pelo poder imperial romano e pela lei mosaica?

Assim, o anúncio da morte na cruz é a célula básica de toda a nar-

rativa evangélica, e o ponto de partida para a compreensão mais profunda do sentido da missão redentora e libertadora de Jesus (cf. Mc 10.45). O anúncio da morte de Jesus na cruz é o princípio da compreensão do sentido redentor da vida, morte e ressurreição de Jesus. (cf. Fp 2.6-11). Além de representar uma denúncia da morte do inocente, há uma identificação permanente na mensagem da cruz com a morte de todos que sofrem o efeito da violência. Não para resignação, mas para a resistência, a denúncia e a luta.

4. Ressurreição: uma visão bíblica

“E que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze” (1 Co 15.4-5).

Este é o testemunho escrito mais antigo sobre a ressurreição que a Igreja possui, pois sabemos serem os textos paulinos anteriores aos Evangelhos do Novo Testamento. Essa fórmula encontrada em Paulo era, de certa forma, uma afirmação de fé da comunidade primitiva, a qual é tomada do ambiente cultural dessa comunidade e usada por Paulo ao discorrer sobre a ressurreição em sua primeira Epístola aos Coríntios.

Vemos, nos escritos paulinos, assim como em todo o Novo Testamento, a vitalidade da mensagem da ressurreição; os acontecimentos pascais moldaram a própria teologia de Paulo.

Numa biografia de Jesus, se poderia considerar sua crucificação e morte como uma etapa que tenha sido superada pela ressurreição, como vitória da **Vida** sobre a **Mor-**

te. Não obstante isso, Paulo não pensa assim sobre a pessoa de Cristo, pois, para ele, é importante ensinar que o Ressuscitado é o Crucificado, e o Crucificado é o Ressuscitado.

A ressurreição dá significado à morte de cruz, e em levar a sério a crucificação de Jesus e sua importância como quem se identifica até o extremo com os pecadores; enfim, com a gente sofrida de Israel, e, por extensão, com todos os homens e mulheres.

5. Ganhando Vida diante da Morte

O texto, ao apontar a tomada da cruz como elemento fundamental da mensagem cristã desde a Igreja Primitiva, mostra, também, uma inversão da lógica humana e, principalmente, de nosso mundo materialista; ou seja: quem, no Reino de Deus, dá sua vida, de fato, está ganhando-a; e quem a retém, de fato, está perdendo-a. Este foi o ensino de Jesus: “Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mc 8.35-36).

Hoje, também, as pessoas estão querendo ganhar o mundo todo, mas estão perdendo a vida, e, com ela, os valores morais e éticos. Hoje, para possuir bens neste mundo, a maioria perde a paz, a alegria e o sono tranquilo. Nós nos deparamos com uma constante inversão de valores: os projetos pessoais e materialistas querem se sobrepor à dinâmica do Espírito do Ressuscitado, que edifica o Reino de Justiça em oposição ao reino da morte e da violência.



Oficial

Retificações nas nomeações da 4ª RE

DISTRITO ECLESIASTICO SUL DE BELO HORIZONTE E NORTE DE MINAS GERAIS no Campo Missionário Regional em Montes Claros favor alterar o nome do pastor para: **OZÉAS DA SILVA ALVARENGA**.

DISTRITO ECLESIASTICO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO na igreja Paulo de Tarso favor alterar o nome do pastor para: **WANDERLEI CARVALHO COSTA**, lembrando que ele é o SD do Distrito.

DISTRITO ECLESIASTICO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO na igreja de São Conrado favor retirar o nome do Evangelista Designado Missionário: **STUART OLIVER JÚNIOR**.

DISTRITO ECLESIASTICO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO no Campo Missionário Distrital de Anchieta, favor alterar o nome da Pastora: **MARIA CÉLIA DE SOUZA FONSECA** para o nome da pastora: **MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA SOUZA DAVID**.

Na parte: 4ª RE - Instituições e Órgãos Regionais, favor:

RETIRAR: Centro Comunitário Metodista - **Marcos Lourenço Barbosa**.

Na parte: 4ª RE - Pastores/as cedidos/as e comissionados/as, favor:

RETIRAR: nome do **Rev. José Pontes Sobrinho** da parte: ÁREA GERAL DA IGREJA METODISTA E INSTITUIÇÕES GERAIS.

RETIRAR: nome do **Rev. Cláudio Verneque Guerson** da parte: INSTITUTO METODISTA DA AMAZÔNIA.

Na parte: 4ª RE - Pastores/as cedidos/as e comissionados/as, favor:

ACRESCENTAR: nome do **Rev. José Pontes Sobrinho** para a Terceira Região Eclesiástica.

RETIRAR: nome da **Rev. Laurilene Maria Fernandes dos Reis Almeida**, 5ª RE.

Na parte: 4ª RE - Pastores/as licenciados/as ou em disponibilidade, favor:

RETIRAR: nome do **Rev. Wesley Gonçalves Santos**.

ACRESCENTAR: nome do **Rogério Ferreira da Silva**, pastor, interesse particular.

Na parte: 4ª RE - Pastores/as aposentados/as, favor:

ALTERAR: nome do pastor **JOAQUIM COELHO**, pois a escrita está errada.

Na parte: 4ª RE - Ministérios Regionais, favor:

ALTERAR: dados da coordenação do Ministério Regional de Esposas de Pastores Vice-coordenadora: **Iale de Andrade Lins Freitas**.

Secretária: **Valesca A. de S. Parabela**.

Tesoureira: **Deirilene Luiza O. Silva**.

Atos Episcopais

Ato Episcopal
Nº 001/07

De acordo com minhas atribuições canônicas proclamo os seguintes atos episcopais:

1. A nomeação dos atuais Superintendentes Distritais fica confirmada até o dia 18/11/2007;

2. Os Distritos Eclesiásticos se reunirão no período de fevereiro até a data acima para a indicação da lista tríplice de clérigos/as para a Superintendência Distrital, de acordo com a Lei Ordinária da Igreja, Cânones de 2007.

Este ato entra em vigor nesta data.

Birigui, 23 de fevereiro de 2007.

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente da Quinta Região

Ato Episcopal
Nº 002/07

De acordo com minhas atribuições Canônicas, Art. 97, e Regimentais nomeio a Revda. Maria Aparecida Furtunata para servir as necessidades missionárias e pastorais da Igreja Metodista em Penápolis, SP, atendendo a Congregação do Village Regina e Ponto Missionário de Glicério.

Este ato entra em vigor nesta data.

Birigui, 06 de fevereiro de 2007.

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente da Quinta Região

Ato de Governo

Declaro que, com base no relatório da Comissão Regional de Disciplina, a recomendação do Ministério de Ação Pastoral/MAE e a aprovação da Coordenação Regional de Ação Missionária da Segunda Região Eclesiástica da Igreja Metodista, por proposta do Bispo Presidente da Região, que o Presbítero Antonio Augusto Vargas da Trindade está em disponibilidade (cf. Art. 215, dos Cânones 2007 da Igreja Metodista), a partir do dia 09 de março de 2007.

Porto Alegre, 09 de março de 2007

Bispo Luiz Vergílio
Batista da Rosa

Presidente da 2ª Região Eclesiástica.

Nota da Redação

Após a publicação das nomeações, na edição de março do Expositor Cristão, notamos a existência de erros no documento, o que nos leva a pedir à Igreja que desconsidere-o como fonte de informação oficial. Pedimos desculpas pelo incômodo e informamos que as nomeações corretas de cada Região poderão ser obtidas nas Sedes Regionais. A Sede Nacional coloca-se à disposição para eventuais esclarecimentos.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

Jane Soares de Almeida

Ler
as
letras

por que educar
meninas e mulheres?

Universidade
Metodista
de São Paulo

AUTORES
ASSOCIADOS

R\$ 34,00

240 páginas - 2007

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Jane Soares de Almeida utilizando fontes de natureza bibliográfica e documental; trabalhando na interface dos estudos sobre educação, religião e gênero; construindo um texto, ao mesmo tempo,

rigoroso, claro e elegante, vai mostrando como a imagética, culturalmente construída, do homem como provedor e da mulher como rainha do lar foi utilizada, por meio da religião e da educação, para manter e reproduzir não apenas a dominação masculina, mas a própria estrutura da sociedade de classes em seus diferentes momentos históricos.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - **R\$ 35,00**

*Coletiva - **R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora



Pela Seara

Motivo para comemorar

Neste ano, as crianças tremembé poderão comemorar o Dia do Índio, 19 de abril, na Escola Indígena Diferenciada de Mangue Alto. Graças ao trabalho missionário

Os índios Tremembé são, por tradição, bons nadadores, pescadores e principalmente, bons contadores de histórias. Qualquer visitante que chegue ao município de Itarema, no litoral norte do estado do Ceará, disposto a conversar terá uma aula sobre o “tempo dos antigos”. Essa tribo reside na região do Ceará desde 1908 e já foram registrados mais de 20 mil de sua etnia no país.

Por um bom tempo o silêncio da tribo fez com que o Brasil pensasse que estavam extintos. A luta pela valorização e sobrevivência da cultura levou os tremembé a lutarem pela construção de uma escola com a cara, linguagem e cultura do povo. Nisso, em 2006 as crianças da comunidade indígena puderam realizar a celebração de um sonho: a Escola Indígena Diferenciada Tremembé de Ensino Fundamental e Médio de

Mangue Alto. São mais de 40 estudantes que agora tem como estudar perto de casa, e 11 comunidades que ganharam espaço para realização de reuniões cursos e atividades sócio-culturais.

O projeto de construção da escola – antes recusada pelo Poder Público por ter poucos alunos na comunidade – começou a sair do papel em 2005, após a visita da então secretária da CNAS (Coordenação Nacional de Ação Social) da Igreja Metodista, Keila Guimarães. Surgiram pouco a pouco parcerias com a FUNASA, Votorantin e comerciantes da cidade de Itarema, dentre outros. Todos os membros da comunidade (inclusive os alunos da escola) se mobilizaram para que o trabalho não fosse interrompido, tendo que muitas vezes andar quilômetros a pé a fim de buscar água

para a construção. Hoje a escola é sustentada pela Comunidade Tremembé de Mangue Alto e Igreja Metodista da Alemanha, dentre outros colaboradores, como a Fundação Nacional de Saúde e o Instituto FIEC de Responsabilidade Social.

“A construção do prédio escolar da comunidade de Mangue Alto é mais um marco da luta travada contra o preconceito, a indiferença e a ignorância”, afirmou em seu relatório a missionária indigenista Marly Castro.

Raissa Junker (com informações de Marly Castro)



Vidas guiadas pelo fogo, em Cataguases



Nos dias 17 a 21 de fevereiro, a IM em Cataguases realizou o segundo acampamento de carnaval sob o pastorado dos pastores Otávio Júlio Torres e Hideide Brito Torres. Desta vez, o evento contou com cerca de 60 participantes, praticamente o dobro do ano passado. E o sonho é estruturar o acampamento a cada ano de modo a possibilitar que, eventualmente, toda a Igreja esteja engajada neste projeto de santificação, renovação e espiritualidade.

Este ano, o tema foi: “Vidas guiadas pelo fogo”, inspirado na experiência do povo ao caminhar pelo deser-

to, guiado pela coluna de fogo. Os estudos enfocaram as características do fogo, seu caráter purificador e consumidor, a necessidade da santificação e do poder de Deus. Os resumos das pregações e estudos serão disponibilizados em breve na página da comunidade metodista em Cataguases no orkut. Fotos do acampamento podem ser visitadas e comentadas no fotoblog <http://acampacataguases.nafoto.net>.

*Rev. Hideide Brito Torres
Igreja Metodista em
Cataguases, MG*

Aniversário com parábola e repente

Jesus se fazia entender por todas as pessoas porque usava linguagem simples e contava parábolas, histórias que diziam respeito ao dia-a-dia da população. O repente – composição musical que o artista cria de improviso – também fala direto ao coração do povo. No aniversário de 41 anos da Igreja Metodista em Aporá, Bahia, parábola e repente uniram-se para levar a Palavra de Deus ao povo que dela necessita.

As comemorações ocorreram de 15 a 17 de dezembro. A Igreja de Aporá contou com a presença do

Reverendo Ramon Coutinho, que falou sobre a “Parábola do Filho Pródigo” (Lucas 15.11-23), enfatizando o valor da família. O repente ficou a cargo do irmão Claudino, repentista de Campina Grande, Paraíba. A igreja local também marcou a programação com a participação das crianças (Grupo Prósneio dança e coral) e dos jovens, que fizeram uma peça intitulada “As Sete Igrejas”, baseada no livro de Apocalipse. E o trabalho evangelístico da Igreja não se limitou a Aporá, informa a pastora

Lucília Fernandes dos Santos. A Igreja também levou seu testemunho de fé à cidade vizinha, Acajutiba. “Foram três dias de grande alegria e com certeza o Espírito de Deus agiu de forma tremenda no meio do seu povo”, diz a pastora Lucília.





Pela Seara

Novos passos da caminhada

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista decidiu que as quatro áreas de ação da Igreja (ação social, expansão missionária, educação e administração) deveriam ser coordenadas por apenas uma pessoa. E para essa função foi escolhida a pastora Joana D'Arc Meireles. Ela assume este desafio com confiança em Deus e com um profundo reconhecimento pela herança deixada pelos secretários anteriores



Keila Guimarães: Entrei na Sede Nacional em julho de 2000, como Coordenadora Nacional de Ação Social. A área de ação social engloba vários programas. Trabalhamos junto com as pastorais sociais (terra, direitos humanos e cidadania, combate ao racismo, indigenista, saúde, carcerária, etc) assessoria nacional de projetos, Cogimas (Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ação Social) e Projeto Sombra e Água Fresca, em parceria com as demais áreas. Este projeto, em especial, o "Sombra e Água Fresca" tem um impacto muito grande, pois atende crianças em situação de vulnerabilidade social. Ele faz diferença nos locais onde é implantado porque tem um resultado preventivo.

Foi um período intenso, com várias atividades, cursos, encontros, projetos, parcerias com agências e igrejas cooperantes... Apenas para citar alguns exemplos, tivemos a Consulta Nacional sobre Racismo, em 2005, que deu origem ao programa dos Encontros Bi-Regionais (3ª e 5ª) em 2006; o Encontro "Terra, Água e Direitos"; os talleres (oficinas) de Saúde Integral e saúde reprodutiva, em parceria com o Ciemal e Clai; Encontro Nacional da Pessoa Idosa; Festa da Família Metodista (que arrecada recursos para dois projetos sociais de cada região); além de cursos de capacitação na área de pastoral

carcerária, dependência química, família, crianças e adolescente em situação de vulnerabilidade social, para pessoas que trabalham em instituições e projetos sociais, oficina de projetos, direitos humanos, pastoral indigenista, gênero, meio ambiente, violência, etc.

Como tenho formação em Comunicação Social (dei aulas de comunicação na Faculdade de Comunicação Hélio Alonso, no Rio de Janeiro) também estive na coordenação da Assessoria Nacional de Comunicação da Igreja. Neste período foram desenvolvidas várias ações, como a reformulação do Expositor Cristão, a parceria do Expositor com o IMS (a diagramação e distribuição do jornal é feita pela Editora Metodista, do IMS), a reestruturação do site metodista e o estabelecimento da Rede Metodista de Comunicação, integrando o site nacional aos regionais e locais.

É claro que ainda há muito a ser feito, especialmente no que diz respeito à área social. Vivemos num país no qual as desigualdades são imensas. Por isso, é importante que a Igreja esteja atenta aos compromissos missionários contemporâneos: a dependência química, a violência, as questões de saúde, povos indígenas, meio ambiente, gênero (não apenas o feminino, mas o masculino – como o homem se entende e se integra na sociedade de hoje), tolerância, pessoas portadoras de necessidades especiais, biodiversidade. A fé tem dimensão comunitária. A sensibilidade é individual, mas a fé gera ações comunitárias; nossa herança wesleyana nos leva a isso.

Formada em Ciências Sociais e Comunicação, Keila Guimarães morou sete anos nos Estados Unidos, o que possibilitou que ela estabelecesse fortes laços com a igreja americana e

desse um grande incentivo às parcerias internacionais. Como boa wesleyana e filha de pastor, ela costuma dizer que "o mundo é sua paróquia": atualmente, está trabalhando no Centro Universitário Metodista IPA, em Porto Alegre.



Reverendo José Pontes Sobrinho: Fui para a Sede Nacional em 1998, a convite do Colégio Episcopal, para dinamizar a expansão missionária da Igreja "Necessitamos de um secretário que esteja presente no campo, não apenas no escritório", disseram-me. Minha primeira preocupação foi montar um programa de acordo com o Plano Missionário Nacional; procuramos dar todo o apoio ao Programa de Oferta Missionária. A ênfase da Oferta Missionária sempre foram os projetos da Remne e Rema. Fiz muitas visitas aos campos missionários; praticamente visitei toda a Remne e Rema.

Outro programa que procuramos dinamizar foi a Campanha Nacional de Evangelização. Ela foi criada no ano de 2004 com o objetivo de resgatar a paixão evangelística da Igreja, com o tema "Jesus, nossa maior segurança". A ênfase da campanha é vivenciar o evangelho de forma integral, com ações de fé e cidadania junto à comunidade.

Também gostaria de destacar o programa "Voluntários em Missão" (projetos brasileiros recebem ajuda de voluntários norte-americanos). Ele visa a fortalecer projetos missi-

onários, atender programas das regiões, levantar doações e interagir com diferentes culturas. Eles aprendem muito conosco. E chegamos a levantar até 100 mil dólares no ano por intermédio destes grupos.

Quando entrei para a Área Geral, o envio de missionários ao exterior era o grande clamor das igrejas locais. Havia, por exemplo, imigrantes brasileiros nos Estados Unidos que não eram alcançados pela Igreja Metodista Unida. Enviamos missionários para os Estados Unidos e formamos igrejas brasileiras. Também enviamos missionários à Alemanha, Inglaterra, Suíça, Panamá, Espanha, Paraguai, Uruguai, Inglaterra, Moçambique.

O Ministério Nacional de Avivamento realizou encontros bienais, os ENAVI. Reunimos até nove mil pessoas, num encontro na 6ª região. Também promovemos grandes encontros metodistas no Maracanãzinho. Este é um clamor da Igreja Metodista: ser metodista é ser avivado e ser avivado é estar comprometido com a teologia bíblica e wesleyana.

O que eu gostaria de ver concretizado no futuro? Gostaria que a expansão missionária recebesse mais apoio por parte da Igreja, para fomentar uma cultura missionária e evangelizadora.

Agora, o Reverendo Pontes atuará como assessor episcopal do Programa de Revitalização de Igrejas da Terceira Região.irá assessorar a equipe gestora do programa, atuando na formação de lideranças com vistas ao crescimento de igrejas pequenas, nos eixos de auto-governo, auto-sustento e auto-proclamação. É um programa que será realizado em parceria com as Federações, Igrejas locais, Faculdade de Teologia, etc. "Vou continuar fazendo o que gosto na vida da Igreja, dedicar-me ao trabalho missionário que é a minha grande paixão", afirma ele.



Pela Seara



Bispo Stanley da Silva Moraes – Estive na Coordenação Nacional de Educação por um período de 9 anos. Durante este tempo, meu maior objetivo foi integrar toda a área de educação na Igreja Metodista. Antes, a educação secular, a educação teológica, a educação cristã e as pastorais escolares e universitárias da Igreja trabalhavam de forma totalmente desconectada. Durante a década de 90, a Igreja estabeleceu uma estrutura orgânica para que essa conexão pudesse ser efetivada. E essa foi nossa grande conquista – e quando digo nossa, incluo todas as pessoas da Igreja Metodista empenhadas neste projeto: conseguimos aproximar a educação teológica da educação cristã, da educação secular e das pastorais escolares e universitárias.

A caminhada foi mostrando que cada um dos segmentos educacionais da Igreja era, em si mesmo, muito frágil. Na Escola Dominical, por exemplo, faltava gente especializada. Na educação secular, o projeto pedagógico revelava fragilidades na questão confessional e as pastorais trabalhavam de forma desconectada das coordenadorias pedagógicas. Hoje, uma área vai fortalecendo a outra e multiplicam-se os projetos em parceria também com outras áreas da Igreja, como a ação social e a expansão missionária. Tivemos neste período vários encontros, fóruns de educação e cursos de capacitação, como o curso de formação de membros para Conselhos Diretores das instituições Metodistas de Educação; curso de formação de professores(as) de ensino religioso (para atuarem nas escolas metodistas e nas escolas seculares) e formação de

escritores(as) para as revistas de Escola Dominical. Estabelecemos, também, a Rede Metodista de Educação neste período.

Acho interessante destacar, ainda, a área de discipulado como um segmento que está se consolidando na vida da Igreja. Este não é apenas um programa, mas um modo de ser do crente. Somos chamados a fazer discípulos e o programa do discipulado atende a este chamado ao lado de outras áreas da Igreja: a Escola Dominical, os cultos, os pequenos grupos de estudo bíblico. Publicamos materiais específicos para este programa de discipulado, atendendo uma necessidade para sua implantação. Além disto, as revistas de Escola Dominical foram reformuladas, com uma preocupação especial em oferecer recursos e capacitação dos professores. Hoje, a revista do professor permite que ele tenha recursos para adaptar as lições à sua própria realidade local, por meio de dinâmicas e vários outros recursos pedagógicos. A revista não quer uniformizar a Igreja, mas contribuir com sua unidade e conexionalidade.

Na área da educação secular este foi um período em que se estabeleceram mudanças profundas, visando dar à Rede Metodista de Educação os meios para que ela atue com qualidade, como instituição confessional, fazendo diferença no contexto educacional brasileiro. Hoje as instituições tem uma nova estrutura jurídica, com pessoas que recebem atribuições dentro de um novo ordenamento institucional. A Igreja, através de seus colegiados, está mais próxima da vida de suas instituições.

Estes processos nos quatro segmentos da educação exigiram muito da Igreja neste período. Agora eles precisam ter continuidade, para que o estabelecido se aperfeiçoe e sejamos uma Igreja melhor preparada para realizar aquilo que está em seus objetivos para a Área Educacional.

O Reverendo Stanley da Silva Moraes, Bispo honorário da Igreja

Metodista (conforme decisão do 18º Concílio), continua a servir à Igreja Metodista na Sede Nacional, como Secretário Executivo do Colégio Episcopal.



Luiz Escobar: Tive o privilégio de trabalhar na Associação da Igreja Metodista durante 15 anos (6 anos na 3ª RE e 9 anos na Sede Nacional). Quando recebi o convite para trabalhar na Igreja eu era empresário, mas resolvi abraçar este novo desafio. Foi um privilégio muito grande trabalhar na Igreja Metodista como administrador e secretário executivo da AIM. Uma das metas no desenvolvimento do meu plano de trabalho foi profissionalizar a área administrativa, financeira e patrimonial da Igreja para o cumprimento da missão.

Conseguimos desenvolver este trabalho com o apoio dos colegas, Cogeam e dos Bispos com quem tive a oportunidade de trabalhar diretamente neste período. Desenvolvemos cursos anuais de capacitação para administradores, tesoureiros e secretários executivos da AIM e realizamos intercâmbios de formação e capacitação na área administrativa e financeira, enviando e recebendo pessoas de outros países e estados. Também tivemos a preocupação de oferecer assessoria jurídica às igrejas e regiões, informando sobre novas leis, contratos e novo código civil e efetuando os devidos controles, regularizações e cadastro das propriedades. Neste período, tivemos a oportunidade de coordenar a negociação, aquisição e construção de imóveis, aumentando o patrimônio da Igreja Metodista. E pudemos, também, realizar a informatização na área administrativa e de comunicação, sempre

com cuidado para administrar bem os recursos disponíveis.

Enfim, creio que foram bons tempos de trabalho, claro com tensões, diversidade de idéias, mas o melhor é que conquistei grandes amizades e bons relacionamentos com pessoas que trabalham em nossas instituições e instituições parceiras. Procurei desenvolver o trabalho da coordenação administrativa em conjunto com as demais áreas de ação. Trabalhamos em equipe, em especial com os colegas da área administrativa, financeira e jurídica. Eles foram suportes para realizarmos os objetivos estabelecidos na coordenação administrativa – que, sem dúvida, também faz parte da missão da Igreja Metodista no Brasil. A área administrativa e legislativa da Igreja é quem procura dar o suporte para que as demais áreas desenvolvam suas atividades de trabalho, providenciando recursos financeiros e oferecendo assessoria pautada na lei civil e da igreja para a realização das atividades e projetos. Meu desejo é que a igreja continue realizando o trabalho na área nacional desenvolvido ao longo destes anos.

Fico feliz em poder me despedir da igreja neste momento de mudança, certo de que muitas coisas foram realizadas, muitos objetivos alcançados, na certeza de que Deus sempre esteve comigo na direção deste trabalho. Agradeço a todas as pessoas com as quais tive o privilégio de trabalhar neste período, a todas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram comigo no desenvolvimento do meu trabalho na perspectiva do cumprimento da missão da Igreja Metodista no Brasil e no mundo.

Engenheiro químico, com especialização em administração, Luiz Escobar dedicou os últimos 15 anos ao trabalho da Igreja. Antes de entrar na Sede Nacional atuou na Sede da 3ª Região Eclesiástica. Agora ele irá gerenciar uma empresa, na qualidade de consultor.



Profetas: olhos abertos para o presente

Neste início de ano, a TV Globo resolveu reeditar uma novela que já havia feito sucesso anos atrás: O Profeta. O personagem principal, personificado agora pelo ator Thiago Fragoso (de cabelos louros e encaracolados como os de um anjinho barroco) é um rapaz com poder de prever o futuro, graças à comunicação que estabelece com espíritos de pessoas falecidas. Um evangélico que assista a esta novela certamente reconhecerá: a doutrina religiosa que influencia o roteiro não é a mesma que recebemos pela Bíblia. A Bíblia fala explicitamente contra a prática de se consultar os mortos. Isaías, um dos profetas bíblicos, diz, no versículo 19 do capítulo 8 de seu livro: *“Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram, respondei: Acaso não consultará um povo a seu Deus? Acaso a favor dos vivos consultará os mortos?”*

Contudo, a clareza acerca desta questão ainda não é uma garantia de que a palavra “profeta” esteja sendo corretamente empregada nas igrejas evangélicas de nosso país. Infelizmente, há pessoas que se autointitulam profetas e agem exatamente como o personagem da novela – com a única diferença de que afirmam receber suas “previsões” não de espíritos, mas do próprio Deus. O que pensar disso? À luz da Palavra de Deus, sabemos realmente o que significa ser um profeta? Leia, a seguir, uma entrevista



O Profeta Isaías, obra do pintor renascentista Rafael

com o pastor Fernando Cezar Moreira Marques, editor das revistas de Escola Dominical. Ele preparou uma série especial de estudos bíblicos sobre profetas para as revistas Flâmula Juvenil de 2006 e 2007 e esclarece dúvidas a respeito.

O conteúdo da revista foi escolhido em função da novela?

Absolutamente. As lições sobre os profetas da Bíblia fazem parte do projeto que prevê o estudo de todos os livros da Bíblia no período de seis semestres. Mas, de certa forma, creio que foi bom termos tido a chance de estudar os profetas na mesma época em que a novela foi exibida. Imagino que, eventualmente, se fez algum comentário, durante a aula, sobre o tal profeta da novela.

Por quê? O profeta da novela tem algo a ver com algum profeta dos tempos bíblicos?

Não, nem um pouco. Aliás, para ser mais coerente, o título da novela devia ser *O Vidente*. Profetas, no sentido bíblico, são aqueles que anunciam a Palavra de Deus, falam em nome de Deus. Como um “porta-voz”. Em muitos textos bíblicos vemos os profetas chamando o povo ao arrependimento de pecados que os levariam à ruína futura. Note, porém, que a atenção do profeta que fala em nome

O que um profeta diria nos dias de hoje?

Sem querer assumir o papel de adivinho, o pastor metodista José Roberto Alves Loiola imaginou, inspirado pelo livro de Amós, o que este profeta diria para nossas igrejas hoje. Ele acha que Amós diria algo mais ou menos assim:

Carta de Amós aos governos atuais

Amós 6.1-7

Tecoa, 7º séc. aC.

Saudação: Ai de vocês!

Ref: últimos acontecimentos político-socioeconômicos

Ai de vocês, que vivem tranquilos em ...Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, Salvador, NY, England, Colômbia, Quito... E que se sentem seguros(as) “na estrutura do poder internacional, nacional, estadual e municipal”; vocês, homens e mulheres notáveis da primeira

entre as nações, EUA (pelo menos é assim que se julgam), aos quais o povo “...subdesenvolvido e em desenvolvimento” recorre!

Vão ao Iraque e olhem para ela; depois prossigam até a África e depois desçam até a América Latina. Serão eles piores que vocês?? Quereis afastar a violência, mas apressais o domínio do terror!!! Vocês que se deitam em camas de marfim e que, estendidos em vossos divãs, comem os “produtos da exploração globalizada”, sim, vocês que improvisam “políticas de entretenimento e arte”, desvinculadas dos limites da sanidade; e às custas da ignorância planetária, bebem crateras de vinho; e que escondem o fedor de vossa ressaca com os unguentos mais finos e caros e não se preocupam com a casa de José e Cam! Vocês serão desterrados(as)!

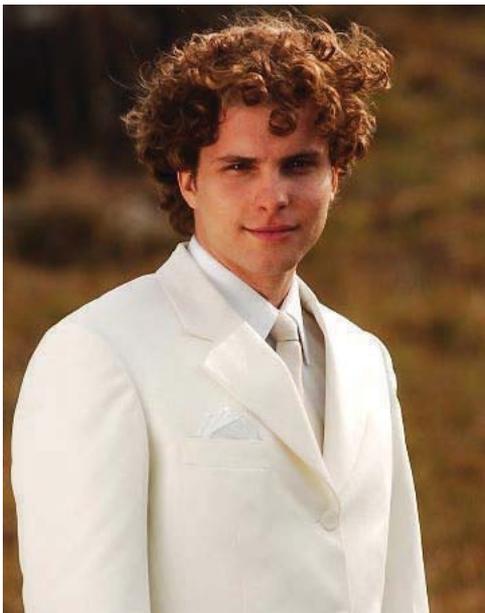
Amós – (pequeno agropecuário e vendedor ambulante)

Rev. José Roberto Loiola
Pastor da Igreja Metodista
em Taguatinga Centro, DF.



Capa

Crédito: Divulgação



O ator Thiago Fragoso: visual de anjo barroco e papel de vidente numa novela com nome equivocado

de Deus está voltada ao presente: direciona-se aos erros que estão sendo cometidos pelo povo naquele momento. Assim, os profetas não são meros “adivinhos”, mas pessoas chamadas por Deus para trazer uma mensagem de arrependimento e salvação.

Algumas pessoas que se auto-intitulam profetas entram numa espécie de transe para falarem em nome de Deus. O que o senhor acha disso?

Para expressar a vontade de Deus, o profeta precisa estar muito atento à realidade à sua volta. Isso porque precisa identificar as práticas que vão contra os valores do Reino de Deus, apontando os erros e chamando o povo à retidão. Então, não pode estar em transe; tem de ter os olhos bem abertos para poder enxergar o contexto em que se encontra e compará-lo com a Palavra de Deus. É nesse sentido que afirmamos que o profeta não fala o que deseja, mas o que Deus manda.

E o que Deus manda é sempre “o bem”?

Nem sempre. Profetas do Antigo Testamento anunciaram castigos e destruições para quem não se arrependesse. Essa coisa de “vim aqui profetizar uma bênção para esta igreja” não existe. A não ser que Deus tenha mandado, claro.

A Igreja canta uma música assim...

Pois é. Aquela “Não vou calar meus lábios”, não é? Se você analisar bem a letra, vai perceber que ali se usa o termo profetizar para o que, na verdade, expressa um desejo particular. Veja, quando digo “Boa noite!”, estou expressando o meu desejo de que você durma bem e não profetizando que você terá uma noite tranqüila. Assim, o que a música faz é expressar meu desejo de que “nenhuma maldição” te alcance. Para isso, infelizmente, usa-se erroneamente o termo profetizar. E o que é pior, às vezes, como já vi acontecer, canta-se fazendo gestos como se estivesse benzendo as pessoas ou a congregação!

Há, então, uma certa confusão sobre a verdadeira atuação do profeta?

Mais do que isso. Nessa música, por exemplo, parece que a palavra profética tem o poder sobrenatural de proteger ou de alguma forma influenciar a vida de alguém. O fato é que o termo está na moda, no discurso do grande balaio em que se tornou o povo chamado evangélico. Temos geração profética, louvor profético, pregação profética, oração profética e a cada dia surge uma qualidade nova junto do profético!

Espero que as lições da Flâmula tenham, de alguma forma, contribuído para esclarecer o assunto.

Ministério pastoral: compromisso profético

Tal como os profetas bíblicos, os pastores e pastoras comprometidos(as) com o Reino de Deus podem enfrentar resistências e até perseguição. Mas são capazes de dizer como João Wesley: “o melhor de tudo é que Deus está conosco!”

O segundo domingo do mês de abril é a data escolhida pela Igreja Metodista para homenagear seus pastores e pastoras, pessoas que, a exemplo dos profetas bíblicos, resolveram dedicar suas vidas ao anúncio e construção do Reino de Deus. E tal como os profetas do passado, estes servos e servas também podem enfrentar dificuldades, incompreensão, discriminação e, até mesmo, perseguição. Cremos, porém, que a missão não é humana, mas de Deus, que concede sua graça e a força para prosseguir. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Timóteo 2:15). “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus”. Que Deus abençoe vocês, pastoras e pastores metodistas!



Dia do Pastor e Pastora Metodista
2º Domingo de Abril

Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

Isaías 52.7 - Almeida Revista e Atualizada

Igreja Metodista
Sede Nacional



Missões

Oferta Missionária 2007

Família metodista missionária e solidária

Neste momento, no norte e nordeste do país, há irmãos e irmãs metodistas empenhados em transmitir o Evangelho que salva corpo e alma, que transforma vidas e leva esperança à sociedade (*veja as fotos e endereços no encarte central do Expositor*). Foi para ajudar na consolidação do trabalho missionário nestas regiões que surgiu o Dia da Oferta Missionária. Você que faz parte da família metodista poderá contribuir com este trabalho no terceiro domingo de maio. Neste ano, a verba arrecadada será destinada a três locais: dois na Rema, Região Missionária da Amazônia, e um na Remne, Região Missionária do Nordeste.

Na Amazônia, a verba da Oferta Missionária 2007 será destinada às igrejas metodistas em Marabá – que precisa adquirir um terreno para a construção do templo; e Mutirão (primeira comunidade metodista funda-

da em Manaus), para a construção de salas de Escola Dominical. No nordeste, a oferta será destinada à Igreja em Guararapes, Pernambuco, para a construção da casa pastoral.

O novo passo de Guararapes

A Igreja Metodista em Jaboatão dos Guararapes (PE) completou 30 anos de existência em dezembro passado e está com um novo templo que comporta confortavelmente cerca de 600 pessoas. Antes da reforma, era quente e inadequado para o potencial missionário da cidade.

A obra foi realizada graças a doação de parte dos recursos da Oferta Missionária de 2002, com a qual foi comprado o lote ao lado da igreja e teve início a construção de novas salas da Escola Dominical. Em julho de 2006, o antigo templo foi demolido e com a parceria de Igrejas Metodistas no

Brasil e no exterior começou a edificação do novo templo.

Agora, o alvo prioritário é edificar uma Igreja autônoma, missionária e crescente. Os recursos da oferta deste ano serão destinados à construção da casa pastoral. “O caminho já foi traçado. O campo é vasto tendo em vista que Jaboatão tem cerca de 1.250 mil habitantes e é a segunda cidade do Estado de Pernambuco”, destacou o pastor Ewander Ferreira, que atuou na Igreja de Guararapes até o ano passado. “Sob a visão de *Cada metodista um(a) missionário(a)*, cada lar uma igreja e na unção do Espírito Santo de Deus essa igreja vem marchando com o propósito de alcançar o maior número de pecadores possível, crendo que o Senhor possibilitará ser uma igreja que tenha uma presença impactante e transformadora na sociedade em que está

inserida, anunciando o ano aceitável do Senhor”, informa o pastor.

Cofrinho e cartas

A Oferta Missionária Nacional foi criada no ano de 1995, quando surgiu a idéia de estimular cada membro metodista no Brasil a ofertar pelo menos um real para os trabalhos missionários no país. Toda a igreja pode participar e toda oferta é valiosa. Em muitas igrejas, as crianças fazem cofrinhos especialmente destinados a reunir moedas para o trabalho missionário. Outras formas de participar desta campanha é enviando cartas e e-mails de apoio e solidariedade aos(as) missionários(as) metodistas.

E orar. Orar sempre, para que Deus dê a estes missionários e missionárias a fé, o amor e a esperança para que eles sejam testemunhas do Reino de Deus nas terras do norte e nordeste brasileiro.

Pelos frutos os conhecereis

Os frutos gerados a partir da Oferta Missionária demonstram a importância desta campanha para o crescimento da Igreja Metodista no país. Leia, a seguir, os relatos de duas igrejas que já foram beneficiadas com essas doações

O sonho de Maranhão

A Igreja em São Luís surgiu do sonho de dois casais que começaram a se reunir em um apartamento, informa o irmão Antônio Teixeira Netto. “Depois de oito anos de trabalho, sob a coordenação de pastores missionários, já po-

demos desfrutar da alegria do crescimento. Já contamos com um campo missionário em São José de Ribamar, município vizinho, desde 2001”, diz Antônio. Ele conta que este trabalho de expansão missionária começou com cultos à sombra de uma mangueira. Tempo depois uma lona de plástico azul substituiu a copa da árvore e hoje a igreja já tem o próprio templo, com capacidade para abrigar 150 pessoas, construído com ajuda e ofertas dos/as irmãos. “A Igreja em São Luís do Maranhão reúne-se em local alugado, no bairro dos Vinhais. O anseio dela é ter seu próprio templo, firmando a presença da Igreja Metodista nesta capital nordestina. A oferta missionária nacional veio como resposta de Deus ao nosso trabalho e orações.”, diz ele.

Piedade e misericórdia

Nos 12 anos que a Igreja Metodista está em Rolim de

Moura, Rondônia, tem desempenhado seu trabalho em prol do Reino. Ainda que haja esforço por parte do governo, a degeneração das instituições políticas faz com que a saúde fique doente, a educação sem escola, o trabalho sem emprego, a habitação sem moradia e o povo sem esperança.

O metodismo junta, em uma unidade disciplinada, a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia. E anuncia que a experiência, tanto com Cristo como comunitária, é fundamental para a vida cristã. Os laços fraternos de

comunhão se fazem na caminhada de fé. Mas o espaço físico requer recursos financeiros, recursos esses que só foram possíveis com o incentivo da Oferta Missionária 2005-2006. A igreja adquiriu um terreno de 800 m², próximo as antigas instalações com o incentivo da Oferta Missionária de 2006. Agora, pode-se iniciar a construção das novas instalações: espaço cúbico para 300 pessoas, cinco salas de aulas, refeitório para 70 pessoas, banheiros, berçário e espaço multiuso.



O velho templo e o novo templo de Guararapes, construído com recursos da Oferta Missionária



Terreno em Rolim de Moura: futura Igreja Metodista



Missões

Em terra firme

Pastora Maria do Carmo despede-se do Barco Hospital e deixa um testemunho de gratidão

Ano de 2002: eu não sabia do chamado específico de Deus em minha vida aqui em Manaus. Hoje sou muito grata a Deus por ter me escolhido para um trabalho no qual vivi experiências das mais diversas com pessoas diferentes, costumes diferentes, línguas diferentes – mas todos iguais na hora da adoração, todos iguais na presença do Senhor.

Como pastora nomeada em 2003 para o Barco Hospital um trabalho da Igreja Metodista em Manaus, tive o privilégio de ver a ação de Deus na vida das pessoas que passavam uma semana viajando e cooperando conosco junto às comunidades ribeirinhas. Pessoas que, ao chegar no barco, eram desafiadas a vivenciar uma semana de comunhão com Deus, fosse em seus trabalhos, nas brincadeiras com as crianças ou numa simples reunião com as mulheres ou jovens.

Ao término da semana, essas pessoas não eram as mesmas de quando entram: o Senhor Deus agia de forma individual, e prevalecia durante toda a semana, sendo testificado nas devocionais durante a noite. Podíamos testificar no rosto de cada um uma alegria contagiante vinda do trono da graça de Deus.

A organização de cada viagem não é fácil: o cardápio precisa estar bem preparado, a quantidade de tradutores suficiente para aquela equipe, os remédios bem conferidos para não faltar, o supermercado feito um dia antes... enfim, são pequenas coisas que precisam ser bem conferidas para uma semana de viagem. Como pastora e coordenadora, vivi essas



experiências tendo ao meu lado pessoas que ajudavam, dividindo as tarefas para que tudo saísse da melhor maneira possível. Agradeço a Deus pela vida de cada pessoa da minha equipe e voluntários.

Foram muitos momentos marcantes, de grande aventuras... compartilho aqui apenas um desses momentos: o dia em que o barco ficou encalhado em um lençol de areia, e tivemos que voltar e atracar em uma cidade pequena. No outro dia, estávamos prontos pra continuar o trabalho conforme havíamos previsto; agora não mais com o barco, mas numa travessia por terra de 12 km de ônibus e, em seguida, 20 minutos em barquinho até a comunidade onde daríamos assistência. Isso tudo seria normal se não tivéssemos que carregar os medicamentos, alimentos e todo o material necessário para as atividades. Foi assim durante 4 dias. No final de cada tarde estávamos todos exaustos, mas ainda sobrava disposição para se divertir no rio toman-

do banho e mais à noite focar jacaré e pescar. Felizes, sim, porque não deixamos as pessoas sem atendimento médico, acompanhado sempre de uma dose da palavra de Deus. Procuramos sempre nos empenhar, nos doar, principalmente porque ali havia crianças que necessitavam urgentemente de nosso socorro. E essas crianças sempre foram o alvo de nossa atenção, tanto com remédio, como com a palavra de Deus. Hoje existem comunidades que aguardam com ansiedade a chegada do Barco Hospital, e principalmente do povo alegre que somos como metodistas. As crianças ficam na expectativa de ver chegar aqueles que vão contar histórias sobre Jesus, vão cantar, dançar, brincar e fazer de uma semana a mais importante de suas vidas.

Quero agradecer, em primeiro lugar, Àquele que me chamou e me deu condição para realizar a sua obra, o Deus da vida. Agradeço também aos que depositaram confiança em

meu trabalho, apoiando-me e ensinando-me aqui na Igreja Metodista em Manaus. E, ainda, a todas as equipes que estiveram durante esses anos conosco, das quais fiz parte desde a primeira viagem em 2002 até setembro de 2006, irmãos de muito longe, Alabama, Geórgia, Virgínia e muitos outros, como também os irmãos de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná... Enfim, foram momentos inesquecíveis, que vou guardar em meu coração. Quero lembrar também de irmãos que escreveram para mim de vários Estados. Todas as vezes que eu chegava de uma viagem encontrava uma cartinha me esperando com uma palavra de conforto, palavras que me ajudaram a prosseguir. Deus abençoe rica e poderosamente a todos esses irmãos.

O Projeto Barco Hospital continua, porque é um projeto de Deus. Se você sentir desejo no seu coração de ser um voluntário desse tão lindo trabalho, venha e faça parte desse time. Esse chamado é para todos(as), vamos continuar essa obra. O Senhor me chamou para um novo desafio, estou indo com temor e tremor em meu coração, sabendo que o mais importante é o desejo de cumprir o "Ide" de Jesus. Terminei uma etapa e digo como o Apóstolo Paulo em 2 Timóteo 4.7: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé".

Pastora Maria do Carmo Prata dos Santos.

Agora nomeada para pastorear a Igreja em Presidente Médici, Rondônia.





A questão da maioridade penal

Deve-se antecipar a maioridade penal para 16 anos de idade? Três metodistas diretamente envolvidos com a questão da justiça social e criminalidade dão sua opinião a respeito

Crime e Castigo

Fatos: o menino do Rio tinha 6 anos, sua agonia percorreu 7 quilômetros, quatro bairros e 14 quarteirões. O menino tinha dificuldades motoras e problemas de fala. A mãe foi chamada de “vagabunda” pelos bandidos. Um deles fez zigue-zague com o carro para ver se o corpo se soltava do cinto de segurança. Outro foi para casa, tomou um banho e saiu para uma festa.

Fato: no bando, havia um menor. Não importa o eufemismo semântico (“adolescente infrator”) e tão pouco dizer que se praticou um “ato infracional” e não um crime. Se fosse possível, teríamos que pedir perdão, sociedade em uníssono, para o menino morto. Perdão pelo que fizemos através de nossa omissão e miopia social, nosso escapismo, nosso discurso oco e nossa prática nula.

Idéia: diante de mais um fato consumado, alguns pensamentos vitimizam o autor e punem novamente a vítima. O autor seria inocente, a vítima culpada. É um extremo radical. Outro, punir mais cedo, sem descontos para faixa etária.

Equívoco: diante das colocações pseudamente politizadas, é natural que se cometa um erro a mais: chamar a punição em idade mais reduzida de “redução da maioridade penal”. O certo seria antecipação da maioridade penal. É o nosso idioma, tão maltratado como tantas outras coisas em nosso País. Eça de Queirós já escreveu que nossa terra tem muitos doutores e poucos brasileiros. É por aí.

A lei: diz a nossa Constituição Federal, em seu artigo 228, que “são penalmente inimputáveis os menores de 18 anos, sujeitos às normas da legislação especial”. O artigo constitucional seguinte afirma: “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de



ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”. Isto é tão letra morta que o Estatuto do Idoso prevê como crime o abandono dos pais, como se uma lei pudesse obrigar alguém a ter caráter, ser solidário e honrar os pais – mandamento único com garantia...” para que se prolonguem os seus dias sobre a terra” (**Êxodo 20.12**). O tema é uma caixa de marimbondos. A legislação especial, como diz a Carta Magna, é o Estatuto da Criança e do Adolescente. Ele é cheio de virtudes. Mas tem alguns defeitos. E um deles é este: fixar em três anos, no máximo, o período de internação para recebimento de “medidas sócio-educativas”, o que pragmaticamente vem a ser um grande blefe.

Esta previsão não pode ser genérica. Há situações que exigem um período de contenção maior. Nem todos precisam ficar mais do que 3 anos, mas alguns sim. A Igreja precisa manter intacta a Palavra transmitida pelo próprio Deus, por Jesus, o Senhor, e pelos discípulos, profetas e apóstolos. Corrigir quem precisa ser corrigido. Admoestar quem precisa ser admoestado. Mudar corações, transformar almas. Mostrar rumo, caminhos, direções. Não endossar cinismos e hipocrisias. Ser realista, porque a Palavra é real como os caminhos da salvação. Preparar-se para orientar e informar, e não ser amadora e meramente palpadeira. Afinal, como diria Millor Fernandes, o crime está na esquina, mas a Justiça mora mais longe.

Por Percival de Souza, jornalista, escritor e criminólogo.

Um clamor de justiça está no ar! Que se cumpra a Lei!



Em mais um episódio de violência na “cidade maravilhosa” o país foi tomado por um misto de raiva e medo, e acompanhou aturdido e em profunda identificação o sofrimento da família do menininho João Hélio, vítima de mais um brutal assassinato. A esta família nosso amor e solidariedade!

Este acontecimento gerou um senso de “justiça”/vingança que fez ressurgir as discussões sobre a redução da menoridade penal, uma vez constatada a presença de um adolescente no bárbaro assassinato. Os defensores desta proposta acreditam estar aí o mecanismo para superar ou coibir atos infracionais praticados por adolescentes. Entretanto, alicerçada na advertência de que nosso senso de justiça deve exceder a dos escribas e fariseus (Mt5,20), e com profundo respeito ao sofrimento experimentado pela família de mais esta vítima,

não posso reforçar aos que apostam na redução da menoridade penal como meio de superar ou resolver o problema da delinquência juvenil.

Após mais de uma década acompanhando pastoralmente adolescentes em conflito com a lei nas Unidades Fechadas do Estado do Rio de Janeiro, vejo nesta proposta apenas uma estratégia simplista, imediatista e paliativa de segregação e não de educação e socialização destes jovens empobrecidos. Não podemos nos iludir! Este é um projeto que diz respeito a uma parcela da população. Não é novidade que neste país estar ou não imune ao Direito Penal é uma questão de classe e etnia! Os fatos nos provam isto, vide os incendiários de Brasília!

É uma lástima ouvir o Poder Público se pronunciar por mudanças na Legislação! Acompanhando de perto a realidade experimentada pelo



Reflexão

Sistema que supostamente é “sócio-educativo”, testemunhamos as ausências e omissões deste Poder Público em fazer cumprir esta lei! Mais de uma vez, nosso Bispo foi intermediário entre a realidade e o Poder Público, denunciando o descaso e indiferença do fazer cumprir as determinações legais. Então, muito antes de fazer coro à redução da menoridade penal, ousamos clamar como Profetas, para que o Sistema Nacional de Atendimento Sócio-educativo – SINASE se cumpra!

Como afirmava a família de João Hélio, sua morte não pode ser em vão! Há um clamor de justiça no ar! E nós, Igreja, devemos engrossar este clamor. Mas esta “justiça” deve superar a vingança, e ter em seu âmago o desejo de ter o Poder Público promovendo Políticas Públicas de prevenção à prática de atos infracionais, investindo pesado em educação, lazer, cultura, etc., para a toda população. Políticas Públicas de proteção e assistência para o processo sócio-educativo durante e após o

período de internação. Políticas Públicas que explicitem aos empobrecidos que todos os seres humanos possuem valor supremo, e não apenas um “grupo seletivo”.

Profissionais que pesquisam sobre violências e delinquência juvenil verificam a falha das instituições sociais em promover redes de apoio e proteção para este momento da vida de um ser humano, a adolescência. E as Igrejas aparecem como uma destas instituições sociais, junto com a escola e a família. A Igreja, então, pode contribuir para o processo de Paz na medida em que entende que ela só é possível como efeito da Justiça (Is 32,17). JUSTIÇA que excede, em muito, a dos escribas e fariseus.

Por Maria do Carmo Moreira Lima, pastora da 1ª Região Eclesiástica. Atua na Pastoral de crianças e adolescentes infratores, junto ao Departamento de Ações Sócio-educativas, Degase (antiga Funabem).

Olho por olho e acabaremos todos cegos

A frase acima não é minha, foi inspirada em uma faixa exposta no Maracanã com quase os mesmos dizeres. Está na ordem do dia a discussão sobre a maioridade penal. É incrível ver como um tema toma conta da população: a mídia bota fogo no circo armado, incentivando o espírito de vingança e raiva. Vendem-se jornais, revistas e pontos no Ibope na apresentação de soluções simplistas; o clamor popular ou a opinião pública, como um deus desejoso de sacrifício exige mudanças já. Na sociedade do “fast food” a criminalização dos “menores” surge como a grande salvadora da pátria e o Congresso Nacional, que recentemente se notabilizou por absolver seus pares mensaleiros e em não votar nada a não ser as medidas provisórias do Executivo, votou três alterações na lei de segurança em apenas 24 horas.

O psicanalista e colunista do jornal Folha de SP Contardo Galligaris denuncia a hipocrisia de nossa sociedade, citando Michel Foucault, ao afirmar que “a prisão é uma instituição hipócrita desde sua invenção moderna, ela protege o cidadão, evitando que os lobos circulem pelas ruas, pune o criminoso, constringendo seu corpo, mas nossa alma “generosa” dorme melhor com a idéia de que a prisão é um empreendimento reeducativo, no qual a sociedade emenda suas ovelhas desgarradas”. Quem conhece nossas prisões superlotadas e imundas sabe que as mesmas funcionam como verdadeiros depósitos de seres humanos, para não dizer uma universidade do crime.

Estamos todos angustiados e revoltados com a morte de João Hélio, que teve sua vida ceifada de maneira tão trágica e violenta com apenas 6 anos de idade. Mas, será que os que defendem a redução da maioridade penal realmente acreditam que isto vai resolver nossos problemas de violência e insegurança? Será que a ida de nossos adolescentes para as cadeias mais cedo vai ajudar na reeducação deles?

Se analisarmos os dados das Secretarias de Seguranças Públicas de nossos estados vamos constatar que o índice de crimes cometidos por adolescentes é infinitamente menor dos que os praticados por adultos. Os crimes cometidos por adolescentes são, portanto, uma pequena ponta do iceberg da violência, insegurança e corrupção presentes em nossa sociedade. Se desejarmos resolver, de fato, a questão da criminalidade nas grandes cidades, nossa reflexão e atuação precisa ser bem mais séria e responsável e não a hipocrisia que estamos presenciando, principalmente por nossos dirigentes que vêm a público fazer propostas que eles mesmos sabem que não são viáveis.

Revi recentemente o filme 174, que retrata o episódio vivido pelos passageiros do ônibus no Rio de Janeiro no Jardim Botânico, em que Sandro, ex-menino de rua e sobrevivente da Chacina da Candelária, faz refém vários passageiros/as. É impressionante a sucessão de erros e a falta de equipamentos da Polícia Militar que estava atuando no caso. O desfecho foi o assassinato de Sandro e de uma refém quando o caso estava praticamente resolvido. Certamente aquela jovem estudante não estaria morta não fosse a ação atabalhoada dos policiais presentes no caso.



Com toda indignação que o caso do João Hélio deve nos provocar, e com solidariedade à sua família, gostaria muito que houvesse a mesma indignação e revolta contra todas as injustiças e corrupção que têm assolado o nosso país, que têm jogado e mantido na cadeia pessoas sem a menor chance de recuperação. Precisamos dar um basta na hipocrisia se desejamos resolver os problemas da violência e segurança. É consenso entre os que conhecem minimamente nossas instituições que o problema não está na lei e, sim, nas instituições públicas que não funcionam. É grande a sensação de impunidade; a mudança na lei pode até dar a sociedade a sensação de ter resolvido a questão, mas certamente o problema persistirá.

Numa sociedade em que poucos são muito ricos e muitos são muito pobres, em que a sensação de impunidade tornou lugar comum, não basta mudar as leis de segurança; nossa mudança precisa ser bem mais profunda, uma verdadeira conversão como propõem os Evangelhos:

Certa vez, respondendo à pergunta dos discípulos sobre “*quem era o maior no Reino de Deus?*” Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: *eu lhes garanto: se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, vocês nunca entrarão no Reino dos Céus. Mat. 18.2.*

Espero que estes acontecimentos recentes, como a morte de João Hélio e o assassinato da avó por um menino de 12 anos a facadas depois de ter cheirado solvente (prática comum entre meninos que vivem nas ruas), despertem nossa sociedade desse sono profundo da indiferença.

Por Welinton Pereira da Silva, pastor da 3ª Região Eclesiástica e assessor de Relações Humanas da ONG Visão Mundial.



Entrevista

Oferta Missionária 2007

Conheça as necessidades e os sonhos de uma família missionária



O Rev Edson Cortásio Sardinha e sua esposa Marisa não hesitaram trocar o frio serrano de Petrópolis, Rio de Janeiro, pelo calor amazônico de Rondônia quando surgiu a oportunidade de assumirem o trabalho missionário em Ji-Paraná. Afinal, essa era a resposta às orações deles. Edson foi um adolescente que andava com fotos da Amazônia e folhetos de agências missionárias no bolso. Casou-se com uma moça que compartilhava o mesmo sonho.

Pastor experiente, pós-graduado em Ciências da Religião e especialista em liturgia e arte sacra, o Rev. Edson diz que tem aprendido muito com o povo da Amazônia e reconhece a liderança leiga como a grande força que poderá impulsionar a evangelização e transformação de vidas no norte do nosso país.

Há quanto tempo você está na Rema? Por que resolveu ir para um lugar tão distante “de casa”?

Estou na Região Missionária da Amazônia há mais de cinco anos. Cheguei no dia 28 de fevereiro de 2002 na cidade de Ji-Paraná, Rondônia. Sou natural de Petrópolis, RJ. Tive uma experiência cristã aos 15 anos de idade e meu coração se despertou para a obra missionária. Desde então, todas as minhas decisões e escolhas estavam envolvidas no tema missionário. Servi à Força Aérea Brasileira, mas sonhando com missões. Casei com Marisa e sonhamos juntos um dia poder servir ao Senhor e à Igreja Metodista nessa terra distante. Em 2002, quando chegamos aqui, minha filha Lídia estava com 3 anos de idade e meu filho Estevão havia acabado de completar um aninho. Foi difícil vir com a família, mas nosso casamento e sonhos passavam obrigatoriamente pelos Campos Missionários.

Como é sua rotina no campo missionário?

Na Rema tenho a oportunidade de servir ao Senhor em várias áreas: Dentre outras coisas, sou Superintendente Distrital, Assessor Episcopal para Assuntos Ecumênicos, pertencendo ao Ministério Regional de Apoio Episcopal e trabalho na Coordenação Regional de Discipulado. Na igreja local temos trabalhado na expansão missionária integral, ou seja, com ação social, discipulado e vida litúrgica.

Temos um projeto chamado “Mulheres Gestantes”. Por meio de parcerias com as áreas nacional e regional, damos atendimento material (enxovais, banheiras, alimentação) e espiritual (devocionais, aconselhamentos) a várias gestantes carentes, em sua maioria adolescentes. A cada ano atendemos uma média de quarenta mulheres, todas as quartas feiras, das 14 às 17 horas.

Trabalhamos também na área de Música. Por meio de uma parceria com uma entidade beneficente presidida pelo irmão Walquer Jarbas, e com o maestro Rafael Fontineli, da Orquestra de Câmara Arcos da Amazônia, a Igreja presta um serviço social e cultural para 30 pessoas. Estamos formando a Orquestra de Câmara e Coral da Igreja Metodista no Bairro Urupá.

Na área da Comunicação e Evangelização, a Igreja tem um programa semanal na Rede TV de Ji-Paraná chamado Palavra Viva, com mais cinco igrejas. Também na maior rádio AM de Rondônia, Rádio Alvorada, de terça a sexta temos o programa Boa Noite Vida, que alcança cerca de 40 municípios do interior do Estado.

Como foi o processo de adaptação de vocês?

O processo de adaptação não foi fácil. Viemos com um pouco de medo da malária. Na Amazônia Legal registra-se 500 mil novos casos de malária por ano. Também sofremos com a dengue. No período da seca as muitas queimadas e a poeira causaram várias enfermidades nos filhos. Os insetos e o calor provocaram alergias na pele e respiratórias.

Meus filhos, eu e a Marisa, sentimos muito a falta da família e do clima em Petrópolis. Foi muito difícil ficar longe dos amigos e do gostoso friozinho da serra. Mas a boa surpresa foi encontrar pessoas tão receptivas e acolhedoras em Ji-Paraná. A igreja é um espaço de acolhida e confraternização das famílias.

Eu e minha esposa acordamos diariamente às 6 horas da manhã. Meu trabalho tem início às 6h30. Na parte da manhã faço visitas e os programas da TV. Na parte da tarde, atendo na igreja e trabalho os sermões e o material para o discipulado. Nas terças, quintas, sextas e domingo, temos cultos na igreja. Nas quartas aproveitamos para lecionar em cursos de capacitação para os membros da igreja, sempre à noite. Apesar de muitas atividades e correrias, temos um tempo todo especial para sair com a família. Dedicamos o dia de segunda-feira especialmente para as atividades com os filhos e para relaxar.

Vocês pensam em voltar para a 1ª região?

Este ano de 2007 termina nosso segundo pacto missionário. Cada pacto tem duração de três anos. Estamos sentindo o desejo de trabalhar mais dois pactos missionários, ou seja, sem contar com 2007, ficaremos mais seis anos, se for a vontade de Deus.

Quais são os maiores desafios do trabalho missionário na região?

A nossa Igreja Metodista ainda é bem pequena diante do tamanho de nossa Região. Existem centenas de cidades que necessitam do trabalho metodista, mas ainda não possuímos recursos nem pessoas preparadas para estender a missão até esses lugares. Necessitamos também treinar mais líderes leigos e avançar na obra missionária. A evangelização da Amazônia será um trabalho necessariamente de leigos engajados.

Essa região ainda apresenta muitas carências na área da educação e saúde. Uma das grandes vitórias tem sido o acesso da Igreja Metodista em todas as camadas da sociedade. Hoje trabalhamos na zona rural, trabalhamos com famílias carentes e somos diariamente levados a trabalhar em parceria com o poder público, mídia e entidades.

O que você tem aprendido com o povo da região norte do país?

O povo do Norte do Brasil é apaixonado pela cultura e pela vida. Tenho aprendido a amar mais de perto as diferenças da Amazônia. São vários campos missionários com culturas e valores diferentes. A culinária, a arte, a música, o valor pela vida e principalmente o acolhimento têm sido elementos construtores de nossa identidade missionária.

O que a Igreja Metodista pode fazer para levar vida em abundância numa região que sofre graves problemas sociais e ambientais?

Hoje a Amazônia Legal ocupa 60% da superfície do país. Ela concentra a maior biodiversidade do planeta e abriga cerca de 20% de seus recursos hídricos. Como uma das últimas fronteiras de expansão do país, enfrenta o desafio de ter que se desenvolver economicamente e absorver o intenso fluxo migratório, ao mesmo tempo em que deve garantir a preservação dos recursos naturais e o respeito às populações tradicionais.

Diante dos problemas sociais e ambientais, a Igreja é chamada a sinalizar o Reino de Deus. O Plano Vida e Missão diz que a ação social da Igreja, como parte da missão, é nossa expressão humana do amor de Deus. A Igreja Metodista no Bairro Urupá está se preparando para implantar dois projetos importantes na área de educação e acolhimento. Na área da educação estamos trabalhando para implantar o projeto Águas do Urupá. Esse projeto visa à formação das crianças ribeirinhas. É um projeto educacional que usará o meio ambiente como ferramenta pedagógica para trabalhar a valorização da vida segundo o paradigma do Reino de Deus. Na área de acolhimento, planejamos criar a Casa de Acolhida Bom Samaritano para atender às famílias de pacientes que vêm do interior para se tratar no Hospital Municipal de Ji-Paraná. Essa casa acolherá a família enquanto seu parente estiver em tratamento médico. A visão de Cristo para a nossa igreja na Rema é “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. (Mateus 5.16).

Ore por missões. Ore pelos missionários. Ore pelas famílias dos missionários. Ore pelos metodistas que estão trabalhando e escrevendo a história de nossa querida igreja na Rema. Ore para que Deus levante mais obreiros(as) vocacionados(as) para o campo missionário. As orações farão diferença diante de tantos desafios.

edsoncortasio@hotmail.com
marisasfs@hotmail.com





Cultura

Alimentos para a alma

Os saraus teológicos: encontros de arte, amizade e fé

Sair para jantar fora ou tomar um café com amigos é muito bom. E que tal um encontro de amigos para se alimentar de teologia, música, poesia, arte? Foi essa idéia saborosa que deu origem ao “Café Teológico”, de Maringá (Paraná) e à “Domingueira Poética” do Rio de Janeiro, que acontece no Bennett.

“O projeto Domingueira Poética nasceu de uma confraria virtual de amigos (as) que curtem poesia”, conta o professor Victor José Ferreira, vice-diretor do Instituto Metodista Bennett (Metodista do Rio) e moderador do grupo. Começou há dois anos, com cerca de 80 internautas. Hoje, já são 260 os participantes que, a cada fim de semana, recebem por e-mail um poema de autor consagrado ou de um escritor talentoso ainda desconhecido do grande público. Trocando idéias com o poeta Affonso Romano de Sant’Anna, o professor Victor propôs que ele inaugurasse uma série de encontros ao vivo, um domingo a cada mês, às 17 horas, na Metodista do Rio. E assim surgiu o primeiro evento, no dia 14 de janei-

ro, com entrada franca e uma doação opcional de materiais escolares para o Instituto Central do Povo.

Agora, Victor Ferreira já está pensando em ampliar o projeto para outras instituições metodistas de ensino. “O Projeto Uniarte – Minas, Rio e São Paulo Unidos Através da Arte —, que tem o apoio da Rede Metodista de Educação, em parceria com a Companhia da Cultura, está estruturando um projeto para enquadramento na Lei Federal de Incentivo à Cultura. Com isso, poderão ser captados recursos para permitir que, além do evento no Bennett, Domingueiras possam acontecer em outras instituições”, informa o professor.

No Paraná, uma das idealizadoras do Café Teológico é a teóloga Maria Newnum, vice-presidente do Movimento Ecumênico de Maringá. Ela diz que a idéia nasceu de conversas entre amigos que sentiram falta de um lugar alternativo para encontros e bate-papo. Segundo a teóloga, o Café Teológico pretende ser um espaço informal e aberto para discutir



Victor Ferreira (esquerda) e Affonso Romano: literatura e bate-papo

temas que superam questões religiosas. Ela defende a idéia de que a teologia é inclusiva por natureza: abrange arte, música, ciência, fé, razão, emoção, política, sociologia, antropologia, biologia, meio ambiente, ética, sexualidade... – por isso, no princípio era considerada a “Mãe de todas as Ciências”.

O encontro de estréia teve uma palestra de Luiz Alexandre Solano Rossi, professor de teologia e membro da Academia de Letras de Maringá, que discorreu sobre o

tema: “Religião e Sociedade de Consumo”. O toque artístico ficou por conta do professor Marcos Augusto dos Santos, que deu um show de dança africana. Os encontros acontecerão toda primeira sexta-feira de cada mês.

Para saber mais:

Domingueira Poética: no site www.metodistadorio.edu.br (seção Arte & Cultura)

Café Teológico: no blog <http://cafeteologico.blogspot.com/>

Um café teológico virtual

A iniciativa da Igreja Unida do Canadá para falar com a sociedade

Enquanto a Domingueira Poética, nascida virtual, hoje ganha corpo e voz, o blog <http://www.wondercafe.ca> busca ampliar seu alcance dentro do ambiente virtual. Trata-se de um espaço de discussões teológicas criado pela Igreja Unida do Canadá (denominação nascida em 1925 pela união das Igrejas Metodista, Congregacional e parte da Presbiteriana) com o objetivo de alcançar a população canadense atingida pela apatia e pelo ceticismo. “Nós acreditamos que é importante ter um lugar no qual você possa explorar sua espiritualidade e as grandes questões da vida”, dizem os organizadores.

Para ampliar o número de visitantes ao site, a Igreja lançou uma campanha publicitária em revistas do país, com temas instigantes da atualidade. Na foto do anúncio, a pulseira no braço da criança traz a seguinte inscrição: *Aviso: algum reajuste de prioridades e crenças pode ser necessário.* Abaixo, o texto lembra que o nascimento de um filho ou filha realmente mexe com os valores e crenças pessoais e convida os(as) internautas a participarem de uma área de discussão do site especialmente dedicada às questões da paternidade e maternidade



Agenda

Abril

Mês de Páscoa! Este ano cai no dia 8 de abril. “...eu sei que o meu Redentor vive” *Jó 19.25* O segundo domingo de abril, dia 8, também é o **Dia do Pastor e Pastora Metodista.**

Nos dias **15 a 20 de abril** as igrejas celebram a **Semana dos Povos Indígenas.**

O **Encontro Nacional Metodistas de Educadores(as)** ocorre nos dias **20 e 21 de abril**, na Universidade Metodista de São Paulo. Tema: Educar

para a Tolerância. Dia 22 de abril é a comemoração dos 40 anos do Cogeime.

Nos dias **28 a 30 de abril** acontece o **Congresso Nacional de Homens Metodistas**, em Guaratuba, Paraná.

Programe-se para maio! **1º de maio: Dia do seminarista**, com atividades especiais na Faculdade de Teologia da Umesp. Terceiro domingo, **dia 20: Dia da Oferta Missionária!**



AVENTUREIROS
em Missão

OFERTAR COM AMOR



QUER DIZER QUE A IGREJA METODISTA NO BRASIL É DIVIDIDA EM REGIÕES ECLESIÁSTICAS?

E DUAS DELAS SÃO REGIÕES MISSIONÁRIAS?

ISSO MESMO, PESSOAL.



QUER DIZER QUE A OFERTA MISSIONÁRIA VAI PARA UMA DELAS?

NÃO SÓ PARA UMA DELAS, IAN.



A OFERTA MISSIONÁRIA DO TERCEIRO DOMINGO DE MAIO SERÁ DISTRIBUÍDA ENTRE AS DUAS REGIÕES.

DOIS LUGARES DA **REMA** E UM DA **REMNE** RECEBERÃO ESTE RECURSO.



O QUE É **REMA** E **REMNE**?

COMO PODEMOS AJUDAR AS REGIÕES MISSIONÁRIAS?



REMA E **REMNE** SÃO SIGLAS QUE CORRESPONDEM À REGIÃO MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA E À REGIÃO MISSIONÁRIA DO NORDESTE.

NÓS PODEMOS AJUDAR ORANDO POR ESTAS REGIÕES, ESCRIVENDO CARTAS PARA OS MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS QUE TRABALHAM LÁ, E CONTRIBUINDO COM A OFERTA MISSIONÁRIA DO TERCEIRO DOMINGO DE MAIO.



LOGO...

PUXA, NUNCA PENSEI QUE A OFERTA MISSIONÁRIA FOSSE TÃO IMPORTANTE!

E QUE AJUDASSE A ESPALHAR O EVANGELHO NAS REGIÕES MISSIONÁRIAS DA IGREJA!

EU É QUE NÃO VOU FICAR FORA DESSA...

...VOU FAZER A MINHA PARTE!

FIM